

**PRESERVANDO A MEMÓRIA IGUAÇUANA: ORGANIZAÇÃO DA
DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL DO INSTITUTO
HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE NOVA IGUAÇU
(2007 - 2008)**

Marcos Paulo Mendes Araújo¹

Bolsistas:

Sheila Gomes da Silva
Amanda Rodrigues de Melo
Mariana Mendes Pimenta

RESUMO: Este projeto de pesquisa tem como objetivo central organizar o acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Nova Iguaçu. Criado na década de 1960, o referido instituto ao longo de quase cinco décadas acabou reunindo um importante acervo que ajuda a contar a história do município de Nova Iguaçu. Desta forma, a presente pesquisa tem como função organizar o acervo para torná-lo público para pesquisadores e demais interessados.

PALAVRAS-CHAVE: História, Memória e Documentação.

Antes de passarmos a tratar efetivamente do projeto de pesquisa, que foi desenvolvido no âmbito da Faculdade de Educação e Letras da Universidade Iguaçu, no período 2007 e 2008, seria interessante traçar, de forma geral, a situação das políticas públicas adotadas nos últimos anos dentro do município de Nova Iguaçu, que estão relacionadas à preservação do patrimônio.

O Brasil possui uma interessante legislação para tratar da preservação do patrimônio nacional, com todas as suas vertentes, ou seja, preservação, restauração, educação, proteção, bem como uma série de outras medidas pertinentes ao trabalho de conservação de nossas tradições culturais, sejam elas materiais ou imateriais.

O Decreto Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937, concedeu ao Brasil um lugar de destaque. Nosso país é considerado um dos primeiros do mundo a produzir leis e a trabalhar em prol da preservação dos bens culturais. Mas, apesar de podermos considerar o nosso país um baluarte neste setor da preservação dos bens arqueológicos,

¹ Coordenador dos Cursos de História e Geografia da Universidade Iguaçu. Doutorando do Programa de Doutorado em Ciências da Educação da Universidad Nacional de Cuyo (Argentina).

etnográficos, bibliográficos e artísticos, infelizmente não podemos dizer que essas leis realmente estejam funcionando.

O que geralmente se constata, é que, na prática, as leis de preservação da memória funcionam da mesma forma que várias outras leis do país, que nasceram para serem cumpridas por todos os cidadãos brasileiros, mas que, infelizmente são abandonadas ou descumpridas, por uma série de questões de caráter sócio-econômico, tais como interesses de determinados grupos etc.

Assim, podemos entender como a preservação no município de Nova Iguaçu vem sendo tratada ao longo do tempo, ou seja, com o mesmo descaso que encontramos em outras partes do país.

O primeiro registro de uma latente falta de preocupação com a história e a memória iguaçuana apareceu na *Revista Municípios do Brasil* na edição comemorativa dos 155 anos de existência do município de Nova Iguaçu completados em 1988.

Nesta ocasião, o texto da revista, na parte destinada ao histórico da municipalidade, é bem categórico ao afirmar que (1988, p. 10) “A falta de conscientização e de instinto de preservação das riquezas naturais ou arquitetônicas, que seriam testemunho cultural e histórico iguaçuano, não atinge tão somente a população, mas também as autoridades de várias épocas”.

Desta forma, verifica-se que a situação de descaso com a preservação da nossa história, da memória e dos demais traços culturais, não são decorrentes da gestão de A ou B, mas sim de uma administração perversa que insiste, há muito tempo, em não preservar o que de melhor nosso homem produziu ao longo de quase cento e oitenta anos de nossa história local e regional.

Ainda para tentar explicar esse descaso dos administradores públicos, a citada revista traz em seu texto uma outra afirmativa, que nos parece ainda mais preocupante. Vejamos: “Prédios como os da antiga prefeitura e da antiga prisão, sem falar das fazendas, que deveriam ter sido tombados, desapareceram para serem substituídos por outras edificações sem a mesma importância...”.

A bem da verdade, não são apenas os prédios que importam para o conjunto das necessidades de preservação da história e da memória de nossa população. Vários são os elementos que contribuem para a preservação da nossa identidade, entre eles, os relatos orais, os prédios, os monumentos, as instituições e, é claro, as fontes

documentais, sejam elas escritas, iconográficas, cartográficas, biográficas ou outras.

Infelizmente não nos foi possível encontrar a autoria do texto publicado na citada revista, mas algo que nos chamou a atenção foi a sua parte final, em que o autor explicita um sentimento que também está contido em nosso projeto de pesquisa (1988, p. 11):

Mas a Nova Iguaçu de ontem não se perdeu totalmente no tempo, embora seja hoje muito difícil recuperá-la. A prova são os registros que aqui ilustram sua memória. E, surpreendentemente, são os jovens de hoje que revelam sentimentos pela cidade e que, atuando em diversos setores – comércio, indústria, educação – se preocupam em corrigir tantos desacertos.

Particularmente, concordamos com o autor do texto, pois acreditamos realmente que as políticas públicas iguaçuanas na área da preservação, nos dias atuais, não conseguem melhorar a situação do conjunto cultural municipal, ou seja, o que podemos perceber de fato, é que tais iniciativas, existem apenas em alguns setores da iniciativa privada. Assim, as ações governamentais são tão pequenas e isoladas que não conseguem ser percebidas por grande parte de nossa população.

Como um bom exemplo de tudo isso que tratamos até agora, podemos citar a sede da Fazenda de São Bernardino. Tombada pelo Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e depois desapropriada na gestão do prefeito João Batista Barreto Lubanco, Decreto nº 1459 de 08 de dezembro de 1975, a fazenda continua em seu *pleno estado de ruínas* como era vista na década de 80.

Destaque-se que a gestão do prefeito Lubanco foi uma das poucas que procuraram tratar com mais seriedade a questão patrimonial em nossa cidade. Na formação do Conselho de Cultura do município em 08 de abril de 1976, é possível encontrar nomes de pessoas que estiveram, ou que ainda estão, verdadeiramente preocupadas com o desenvolvimento cultural da cidade, entre as quais, Dr. Fábio Raunheitti, professor Ney Alberto G. de Barros, professor Waldick Pereira, professor Júlio César da Silva, Dom Adriano Hypólito, professor Sérgio Fonseca, professor Aquilino Domingues Quintas, dentre outros.

O que realmente esperamos é que as autoridades municipais possam atuar de maneira mais significativa neste campo da preservação da história e da memória. Assim, podemos acreditar que não iremos necessitar apenas dos tímidos investimentos dos setores privados para tocar os projetos de preservação em nossa cidade. Devemos

pensar que as empresas privadas, na maior parte das vezes, acabam fugindo de suas áreas de atuação para produzirem intervenções que são atribuições do Estado.

Este projeto de pesquisa surgiu em função de um outro que foi realizado entre 2003 e 2004 que visava a criação de um *Guia de Fontes do Patrimônio Documental para a História da Baixada Fluminense*. Naquela ocasião o atual professor de História Gilson Lopes, então bolsista do PIC-UNIG, realizou alguns levantamentos na tentativa de listar as instituições que dispunham de documentos que pudessem auxiliar as várias pesquisas sobre a história da região que estavam sendo desenvolvidas no âmbito do Curso de História da Faculdade de Educação e Letras da Universidade Iguazu.

Em função dessas pesquisas, ficou constatado que o Instituto Histórico e Geográfico de Nova Iguaçu não apenas dispunha de grande acervo documental, e que a maior parte deste especial acervo encontrava-se guardada em dois armários na sede da Universidade Iguazu.

A partir daí, foram realizados inúmeros encontros, nas quais pude discutir com o Professor Ney Alberto Gonçalves de Barros, presidente do IHGNI, os meios necessários para o início de um projeto de organização do acervo e posterior disponibilização para os corpos docente e discente da universidade.

Sempre contando com a boa vontade e o interesse do referido professor, os documentos foram colocados à disposição da coordenação do Curso de História em 2007. A partir deste acontecimento tão significativo foram apresentados três projetos de iniciação científica no âmbito da Faculdade de Educação e Letras: um projeto de organização dos documentos textuais coordenado por mim; outro projeto, de organização e análise do acervo iconográfico, coordenado pelo Professor Doutor Fernando da Silva Rodrigues, e um terceiro projeto, visando ao resgate da memória oral de pessoas que representam diferentes setores da sociedade iguaçuana, coordenado pelo professor Ms. Marcelo de Mello Rangel.

Nosso projeto teve início com a apresentação do texto para análise e possível aprovação do Comitê de Pesquisa da Universidade Iguazu que entendeu tão sabiamente que nossa proposta se compatibiliza com a própria função da universidade que é colaborar para a preservação da memória e do patrimônio cultural da região onde a universidade está inserida, o que, de certa forma, acaba sendo umas das funções sociais das instituições de ensino superior no país.

Durante essa fase, foram selecionadas duas alunas do Curso de História que estavam dispostas a trabalhar no projeto, na qualidade de bolsistas: Sheila Gomes da Silva (atualmente no 4º período do Curso de História) e Amanda Rodrigues Melo (aluna do 6º período do mesmo curso). Posteriormente, a aluna Amanda foi substituída pela aluna Mariana Mendes Pimenta do 5º período do curso.

Para o efetivo início do Projeto de Pesquisa, foi adotada uma sistemática de trabalho bem simples. As caixas foram abertas e retirados aleatoriamente alguns documentos que permitiram verificar que tipos documentais existiam no acervo. Essa atividade consistia em poder verificar a necessidade de criar dentro da nova organização coleções específicas de documentos, bem como separar os tipos documentais, para preservar documentos que estivessem guardados inadequadamente, como por exemplo, cartas geográficas, fotografias etc.

Esta fase permitiu verificar que o acervo era bem homogêneo e que não havia tal necessidade. Além disso, foi possível verificar também que o acervo já possuía uma organização antiga que havia sido feita pelo IHGNI e que por hora era possível ser utilizada.

Logo após esses levantamentos iniciais, foram criadas as planilhas de identificação dos documentos. A confecção destas planilhas resultou de um estudo de várias fichas que foram coletadas em diversos órgãos de pesquisa da cidade do Rio de Janeiro, tais como, Arquivo Histórico do Exército, Arquivo Nacional, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e outros.

Confeccionadas as planilhas, as bolsistas, sob a orientação do coordenador, deram início aos trabalhos de identificação dos documentos que fazem parte do acervo do IHGNI. De maneira geral, esta é a fase central e mais demorada de todo o projeto de pesquisa, pois consiste em ler os documentos a fim de verificar o teor de cada um deles e, posteriormente, transcrever partes da fonte para o instrumento de pesquisa (planilha).

Em uma terceira fase, o projeto deverá contar com a criação de um Programa de Computador que permita alimentar um banco de dados com as informações coletadas e que permita, entre outras coisas, o cruzamento de tais informações.

Ao longo da pesquisa, as bolsistas fizeram um trabalho digno de aplausos, pois, mesmo contado com tão pouco tempo, conseguiram produzir um total de 267 planilhas, após a leitura dos documentos arquivados em sete das trinta e três caixas de manuscritos

existes no acervo do referido instituto.

Em relação aos números envolvidos durante os trabalhos desta equipe de bolsistas, posso destacar o seguinte:

1. Sob a responsabilidade da coordenação deste PIC existem quarenta e duas caixas de documentos pertencentes ao IHGNI, das quais, trinta e três são de manuscritos e nove de fotografias.

2. Com relação aos manuscritos, existem em média de dez a vinte pastas em cada caixa do tipo box. Nestas caixas, existem em média, dez documentos por pasta. Em algumas pastas, existe um único documento contendo grande número de folhas, como por exemplo, os processos judiciais.

É importante ressaltar que nesta fase do trabalho, as bolsistas Sheila Gomes da Silva, Mariana Mendes Pimenta, passaram a contar com a colaboração da aluna Raquel do Carmo Lopes do atual 5º período do Curso de História.

Como foi dito anteriormente, as bolsistas e a colaboradora, até o momento, listaram 267 documentos. Destes, o mais antigo, é um livro com cartas de liberdade (alforria) de negros na região de Iguassú do ano de 1800 e um dos mais modernos é um processo da década de 70, no qual Waldick Pereira apresenta o novo brasão de armas de Nova Iguaçu.

Assim, acreditamos que esta nossa iniciativa em apresentar um projeto de resgate da história e da memória iguaçuana através da organização do acervo dos documentos do Instituto Histórico e Geográfico de Nova Iguaçu irá permitir em bem pouco tempo que inúmeros interessados em estudar mais profundamente a história local possam fazê-lo de maneira mais eficiente.

Referências bibliográficas:

BARROS, N. A. G. de. (Coord.) *Memória da Câmara Municipal de Nova Iguaçu*. Nova Iguaçu: Jornal de Hoje, 1978.

CARDOSO, C. F. S. *Uma Introdução à História*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
RODRIGUES, J. H. *Teoria da História do Brasil: introdução metodológica*. 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

Fontes Documentais:

REVISTA Municípios do Brasil. Edição especial sobre Nova Iguaçu. Rio de Janeiro:

EDINAL, 1988.

DOCUMENTOS do Instituto Histórico e Geográfico de Nova Iguaçu. Atualmente sob a guarda do CEDOPE / UNIG.

**PRESERVATION OF THE IGUAÇUANA MEMORY: ORGANIZATION OF
THE DOCUMENTATION OF THE DOCUMENTAL COLLECTION OF THE
HISTORICAL AND GEOGRAPHICAL INSTITUTE OF NOVA IGUAÇU
(2007 - 2008)**

Marcos Paulo Mendes Araújo

Researchers:

Sheila Gomes da Silva
Amanda Rodrigues de Melo
Mariana Mendes Pimenta

ABSTRACT: This Project aims at organizing the collection of documents of the Historical and Geographical Institute of Nova Iguaçu. Created in the 60's, the Institute, along almost five decades, gathered together an important lot of documents that helps researchers to tell the history of the Municipality of Nova Iguaçu. Therefore, this project intends to organize the collection in order to make it public, thus helping researchers and all those interested in consulting the data.

KEY-WORDS: History. Memory. Documentation.